

Capítulo 21 - DOI:10.55232/1083003.21

FRUGIVORIA DE QUIRÓPTEROS E OS EFEITOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES.

Anália Maria Rodrigues Lopes, Denise Regina Leite Leão, Núrya América de Moraes e Francielly Paludo

Os quirópteros conhecidos popularmente como morcegos constituem a segunda maior ordem de mamíferos em termos de diversidade de espécies, superados apenas pelos roedores. Possuem um grande papel no controle populacional de ratos, peixes, insetos e até pragas de plantações, tem uma audição aguçada utilizando a ecolocalização para capturar suas presas. Além disso, em função da dieta baseada principalmente em frutas, e por seus voos noturnos, os morcegos são importantes polinizadores e dispersores de sementes, consumindo mais de 75% das espécies de frutos de árvores tropicais. Ao se alimentarem, esses animais podem dispersar as sementes dos frutos consumidos, podendo carregá-las por quilômetros dependendo da espécie como, os Phyllostomidae em média 10 km ou os Pteropodidae cerca de 50 km. Dada a possibilidade de manter ambientes naturais através de morcegos, o conhecimento sobre seu papel na dispersão de sementes e processos de restauração tornou-se de extrema relevância, fundamental para o equilíbrio do ecossistema. Os morcegos frugívoros participam ativamente da regeneração de ecossistemas florestais, por incluírem em sua dieta, frutos de espécies de plantas pioneiras. Mediante a literatura é notório que alguns fatores devem ser analisados como os tempos da circulação intestinal e o efeito da digestão sobre a germinação das sementes, diante desses dados, esses animais são efetivos dispersores e recolonizadores de vegetação das florestas, participando na manutenção em virtude da dispersão de sementes pelo ambiente, possibilitando diversificação no nascimento das diferentes espécies da flora dispersas em variadas áreas. Porém, há controvérsias sobre a consequência da passagem da semente pelo trato digestivo, as quais ao realizarem esse trajeto têm efeitos variados, dependendo da qualidade, de quanto tempo à semente esteve presente no trato digestivo e o local que ela será dispersa, influenciando de forma idiopática no momento da germinação, apresentando também efeitos negativos com diminuição na taxa de germinação, explanando efeito neutro. Quando as sementes retiradas diretamente da planta apresentam a mesma taxa e alguns casos porcentagem de germinação do que as defecadas por esses animais. Portando, o momento da ingestão da semente até a eliminação dela é um período relativamente rápido ou durador, a intercorrência que ocorre no trato digestório dos morcegos irá depender da fisiologia e da ecologia da semente, com esses aspectos irá predispor a rapidez ao qual será dispersa no ambiente. A interação entre os morcegos e as plantas têm perspectivas de adoção de novos planejamentos, como o uso de óleos essenciais com intuito de atrair esses animais, consequentemente, melhorando na "chuva" de sementes nos locais de interesse, entre outros métodos, consolidando processos de restauração, com propósito na recuperação de áreas degradadas e ações de conservação, também o conhecimento sobre ambos os padrões de interação em uma determinada região é essencial no planejamento de novas medidas, garantindo a diversidade da flora e fauna.

Pesquisas e Inovações em Ciências Agrárias: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1

Palavras-chave: Biodiversidade, Conservação, Taxa de germinação.

Referências Bibliográficas:

SATO, Therys Midori; PASSOS, Fernando de Camargo; NOGUEIRA, Antonio Carlos. Frugivoria de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em *Cecropia pachystachya* (Urticaceae) e seus efeitos na germinação das sementes. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 48, p. 19-26, 2008.

NOGUEIRA, Maria da Conceição Barreto de Araujo et al. Importância dos morcegos frugívoros (mammalia: chiroptera) na conservação de uma área florestal. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Importância dos morcegos frugívoros (mammalia: chiroptera) na conservação de uma área florestal, 2003.